

ESTRATÉGIAS

Rio Bravo

Abril
2022



Novos enredos velhos

Nos últimos meses, observaram-se sinais preocupantes de aceleração inflacionária em toda parte. Velhos fantasmas foram despertados e com eles as atenções se voltaram para controvérsias que se supunha terminadas não apenas sobre o *combate* à inflação, mas também sobre a própria *definição* do fenômeno.

“Os choques de oferta parecem mais intuitivos de se associar ao custo de vida

As raízes dessa “nova” inflação têm sido associadas, por um lado, aos choques de oferta, por conta da pandemia e (mais recentemente) da guerra, e, por outro, de forma mais genérica, aos excessos de liquidez gerados pelos próprios bancos centrais em suas reações iniciais, talvez excessivas, à pandemia.

Os choques de oferta parecem mais intuitivos de se associar ao custo de vida, ao menos para os telejornais e para a opinião pública não especializada. É muito mais fácil atribuir a nova inflação às atrapalhões e engarrafamentos pelo lado da oferta provocadas pela pandemia, do que tentar explicar às pessoas o significado e a operação da Regra de Taylor, que não se confunde com a Curva de Phillips.

Problemas com a cadeia de suprimentos são fáceis de se documentar e sempre fornecem boas histórias para os aumentos de preços vistos individualmente. Os aumentos parecem sempre associados a um contratempo específico, fácil de enxergar, algum estrangulamento ou interferência no fluxo natural de negócios, e que oferece a justificativa para os preços maiores.

Com os choques de oferta, há sempre um rosto, uma entrevista e uma imagem. Os incidentes são muitos, e cada história parece única, o navio que não chegou ao porto, a fábrica que parou, a matéria-prima que não está disponível, o petróleo que aumentou, e assim a perda de poder de compra da moeda parece que não tem nada que ver com a moeda.

“A identificação de “vilões” é sempre importante para criar o interesse político no combate à inflação

A identificação de “vilões” é sempre importante para criar o interesse político no combate à inflação, não se pode negar esse “dado da realidade”. Todos sentem a perda de poder de compra da moeda, o assunto é muito popular. Mas quem é o “vilão”? São os “oligopólios”, as “grandes corporações multinacionais”, ou tem algo que ver com a moeda?

Não se pode errar no vilão, pois um diagnóstico errado põe tudo a perder.

Há muita milhagem acumulada de discussão sobre as causas da inflação. Depois de tudo o que passamos nesse assunto soa um tanto estranho fazer as mesmas perguntas referentes à sua definição:

A inflação não é uma doença da moeda?

A inflação é um aumento *generalizado* de preços, ou a perda de poder aquisitivo da moeda? Ou dá no mesmo?

Mas o que é a moeda exatamente, sobretudo nesse novo contexto de realidades digitais, metaverso e criptomoedas privadas?

Nada disso é novo, nem mesmo as dúvidas sobre a natureza da moeda.

Não há absolutamente nenhuma surpresa em que surjam várias vozes a argumentar que uma “inflação de oferta” não se combate com política monetária, que o problema está longe dos bancos centrais e de suas sistemáticas de metas, e que ao tratar choques de oferta com a medicação para choques de demanda os BCs não curam a doença e trazem dores e aflições desnecessárias a seus clientes. É um clássico do inflacionismo tupiniquim.

É curioso e revelador que essas dúvidas não se observem apenas no Brasil e na França, países que se distinguem pela popularidade da medicina alternativa. Há cogitações variadas, mesmo no Hemisfério Norte, acerca de “outras ferramentas” de combate à inflação, com destaque para controles diretos sobre os preços, parciais e mesmo totais, sempre com vestimentas de vanguarda.

Estamos ouvindo um monte sobre “abrasileirar os preços dos combustíveis”, ou sobre como a Petrobras traz dores de cabeça ao governo, sempre com a sugestão implícita que uma “canetada” pode resolver o problema.

A julgar pela experiência passada, ao menos no Hemisfério Norte, essas ansiedades vão passar e os bancos centrais vão cumprir o seu dever. Espera-se que seja assim também no Brasil, a despeito de os candidatos presidenciais gaguejarem a esse respeito.

Não se deve perder de vista que os excessos cometidos (em estímulos fiscais e em políticas monetárias) nas primeiras respostas para a pandemia eram abertamente admitidos e eram perfeitamente compreensíveis naquele momento. Era a parte da crise provocada pela pandemia que podia ser tratada com a “cartilha de 2008”. Se essas dosagens de medicação resultassem excessivas, o conserto seria simples, essa era o raciocínio implícito.

Pois bem, pouco mais de dois anos depois do início da pandemia, chegando o mês de abril de 2022, verificada a presença de tensões inflacionárias de várias naturezas, as autoridades se veem diante dessa perspectiva de corrigir seus próprios excessos. Elas hesitam, como é natural, mas precisam fazer o que deve ser feito.

“Será surpresa se os Bancos Centrais – o nosso e o deles – faltarem com seus deveres

Na verdade, como é exatamente isso o que esperam os mercados, é como se a correção estivesse se precipitando. Será surpresa se os BCs – o nosso e o deles - faltarem com seus deveres, e felizmente não há nenhuma indicação concreta na direção errada.

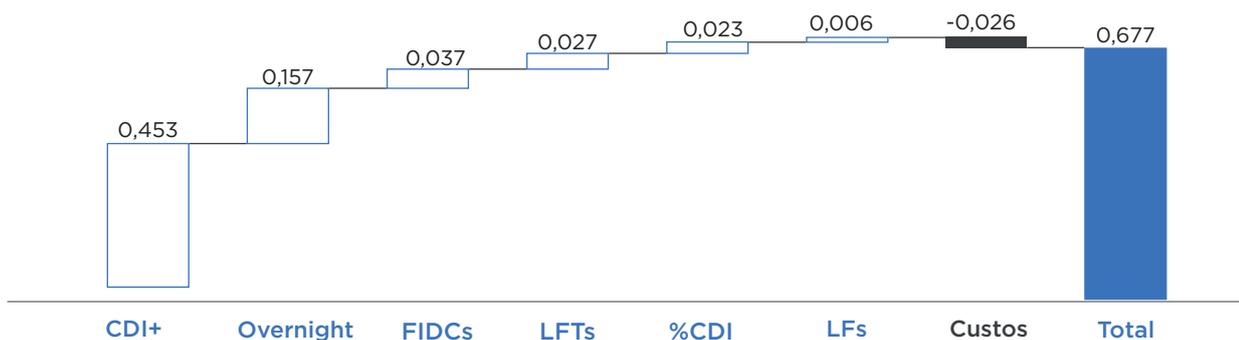
RENDA FIXA

Evandro Buccini
evandro.buccini@riobravo.com.br

Em abril, o fundo **Rio Bravo Crédito Privado** continuou com performance positiva, atingindo [108%] do CDI. O rendimento do mês foi proporcionado principalmente pelo carregamento dos ativos na carteira e pelo leve fechamento de

spreads. Debêntures, em especial em CDI+, e LFTs foram os maiores contribuintes à performance do fundo no período, conforme pode ser visualizado no gráfico seguinte.

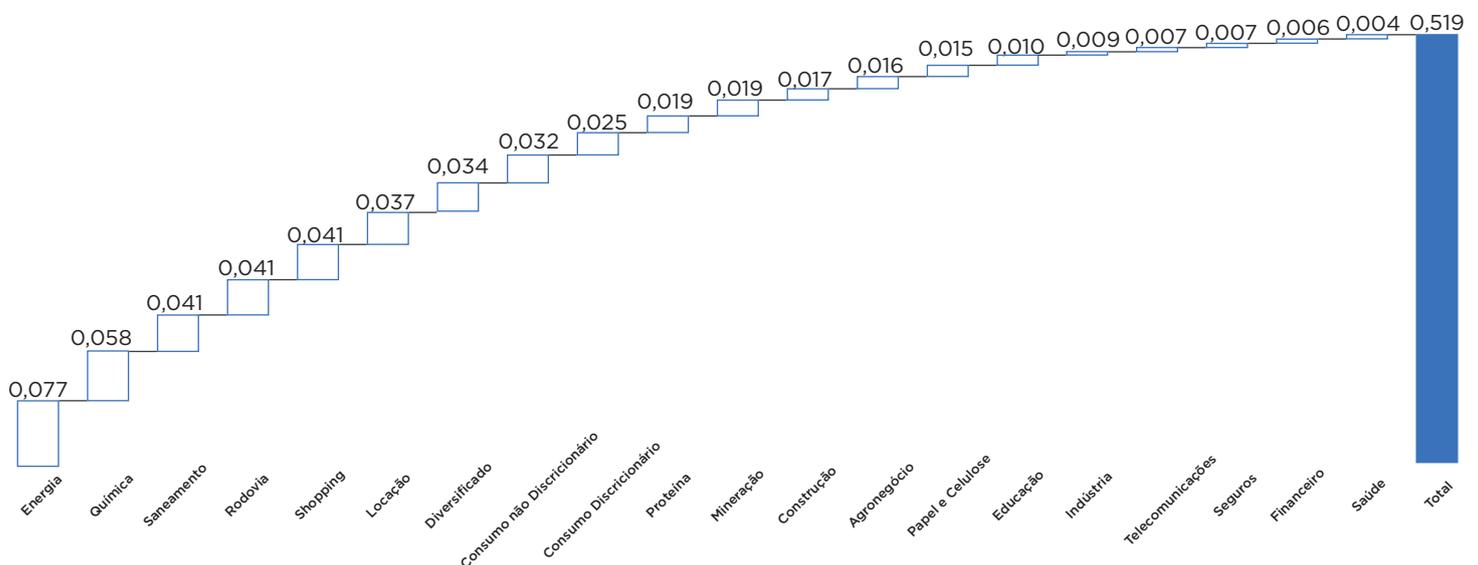
Abril/22 Performance Breakdown por classe de ativo (%)



Todos os setores apresentaram contribuições positivas para o fundo. Os setores de Energia Elétrica, Química, Saneamento e concessões rodoviárias, nossas principais

posições no portfólio, foram os principais destaques. O fundo encerrou abril com 66% de seu PL em debêntures, sendo eles 95% indexados pelo CDI+ e 5% pelo %CDI.

Abril/22 Performance Breakdown por setor (%)



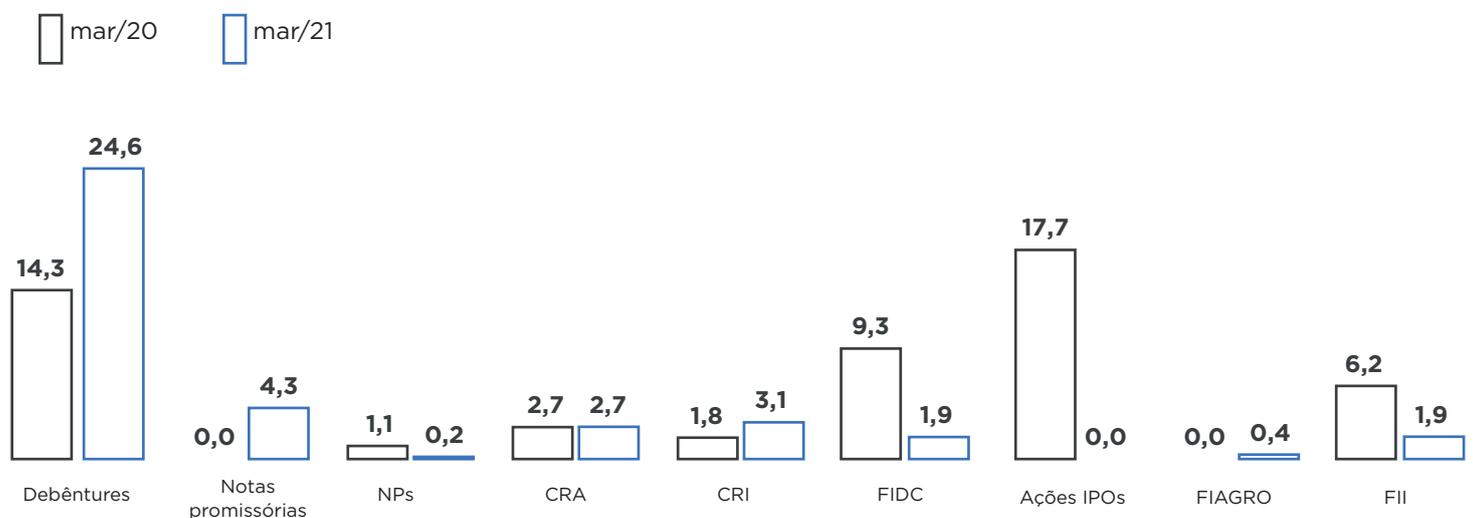
Ao longo do último mês, observamos um mercado primário mais aquecido, com diversos emissores acessando o mercado de capitais. Participamos de 17 *roadshows* de emissões primárias de debêntures, LFs e FIDCs, com quatro delas entrando na nossa carteira. As demais ainda estão no processo de avaliação.

ELFA, empresa controlada pelo Pátria, é uma plataforma logística que otimiza a cadeia de suprimentos de saúde para atendimento de hospitais e clínicas (mercado não varejista) em escala nacional. Os principais produtos comercializados são materiais médico-hospitalares e especialidades farmacêuticas, além de prestar serviços logístico e armazenamento. A empresa atua no mercado farmacêutico, que vem demonstrando resiliência e crescimento de 8% a.a. nos últimos anos. Unigel é uma das maiores empresas químicas do Brasil e da América Latina, com atuação em três segmentos: (1) estirênicos, (2) acrílicos e (3) fertilizantes nitrogenados, sendo a única companhia brasileira com capacidade instalada para produzir e distribuir fertilizantes nitrogenados em escala industrial no Brasil. Dentro da

cadeia de valor petroquímica, a empresa está posicionada no *mid-stream*, fornecendo insumos químicos e fertilizantes necessários para a produção de alimentos e de itens do dia a dia, como: tintas e revestimentos, eletrodomésticos e embalagens de alimento, fertilizantes para produção de algodão e alimentos.

No mercado primário de crédito privado, observou-se em mar/22 um volume considerável de emissões de debêntures, atingindo R\$ 24,6 bi, montante muito superior aos R\$ 14,3 bi de mar/21, segundo dados disponibilizados pela ANBIMA. O indexador DI+spread permanece como o mais relevante entre os indicadores, representando 86% do volume de debentures emitidas de janeiro a março desse ano versus 71,4% em 2021. Os fundos tiveram participação de 37% do volume captado no mês em ofertas 400 e 476, ainda demonstrando interesse para ativos da classe de renda fixa. Os dados disponibilizados pela ANBIMA encontram-se abaixo:

Mercado Doméstico (R\$ Bilhões)

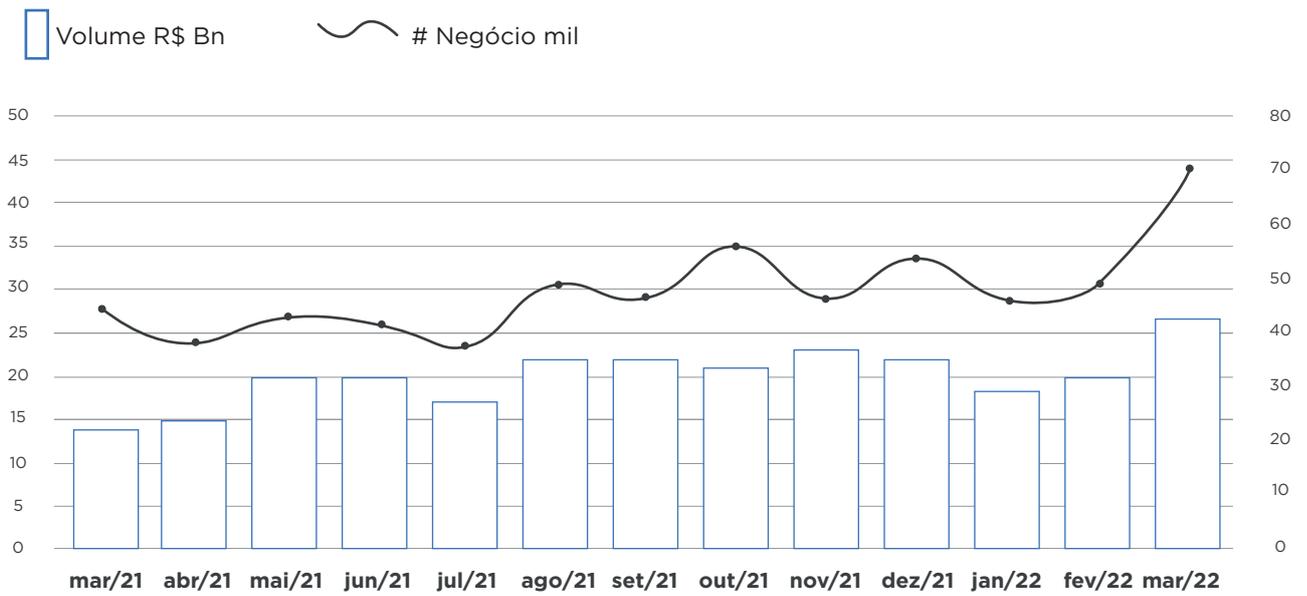


Já no mercado secundário, aproveitamos para incluir duas novas emissoras, a Movida e a Usiminas, e aumentar nossa posição em Vamos e Simpar. A Movida atua no setor de locação de veículos e frotas no mercado brasileiro, com uma frota de mais de 168 mil veículos, consolidando entre as três maiores empresas no setor. Vale notar que a Movida vem apresentando resultados sólidos com uma trajetória crescente de margens. A Usiminas, por sua vez, é uma das maiores produtoras de aços planos no Brasil, com operações em diversos segmentos da cadeia de valor. A empresa

possui dívida líquida negativa, demonstrando ter mais caixa do que dívidas e margens operacionais saudáveis.

Além disso, o mercado secundário de debêntures tem demonstrado recuperação tanto do volume de negociação quanto na quantidade de negociações, trazendo um montante médio mensal negociado de R\$ 12,3 bilhões durante o 1º tri/21 para um nível mensal de R\$ 21,6 bilhões no 1º tri/22.

Volume e número de negócios



O nosso portfólio conta com mais de 30 emissores e em diferentes setores, sendo, portanto, uma carteira pulverizada e com baixa concentração. Buscamos alocar em emissores

de boa qualidade de crédito e líderes em seus respectivos segmentos de atuação.

INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Anita Scal

anita.spichler@riobravo.com.br

Quais os motivos para os persistentes descontos?

Com o impacto negativo nas operações dos ativos imobiliários - como shoppings, centros educacionais e de varejo e espaços corporativos - desde o começo das restrições causadas pela pandemia, os fundos imobiliários (FIs) de tijolo passaram pela “turbulência perfeita”: onda de inadimplências de locatários, concessão de descontos, vacância e diminuição significativa das receitas variáveis atreladas às vendas, a depender de cada negócio.

Com a melhora dos dados da pandemia no Brasil, o término das medidas de distanciamento social e o avanço da vacinação, era de se esperar uma melhora no mercado de FIs, principalmente nos fundos de tijolo, já que voltamos a observar melhor ocupação dos espaços locados, funcionamento dos empreendimentos em período cheio, diminuição de pedidos de descontos e inadimplência, além de uma vacância com tendência de queda, principalmente em localizações mais *premium*.

O impacto operacional é sentido instantaneamente nas receitas dos FIs - e nos rendimentos pagos por estes fundos - o que contribui para uma queda nas cotações, uma vez que o mercado busca equilibrar o *yield* pago. Como o investidor está obtendo menos renda, ele está disposto a pagar menos até que a relação de retorno e preço pago seja mais adequada. Em outras palavras, esperava-se uma recuperação nas cotas negociadas no mercado secundário, já que o numerador da divisão *rendimento/preço* tende a aumentar no curto prazo.

Porém, a realidade é outra. A distorção do valor intrínseco dos ativos imobiliários versus a precificação que o mercado considera para os ativos da carteira dos FIs continua grande. Desde o início da pandemia até abril, o IFIX, índice de fundos imobiliários da B3, tem retorno negativo de -5,36%. No ano o retorno é de 0,29%. Quando analisados apenas os fundos de tijolo que compõem o índice, temos um retorno total de -5,89% (que considera o rendimento distribuído de tais ativos), com os preços dos fundos no mercado secundário negociando a patamares observados em 2016/2017.

Ao longo dos últimos meses, temos observado melhora nos indicadores imobiliários em geral. A absorção líquida positiva no mercado corporativo em São Paulo já é de 38.538¹ m² no 1T2022. Se analisarmos as principais regiões e ativos classificados como A, AA e AAA, a região da Av. Paulista passou de uma vacância física de 22,5% no 2T2021 para 18,2% no 1T2022, e a região da Nova Faria Lima saiu de uma vacância de aproximadamente 8,7% no 2T2021 para 4,5% no 1T2022 (ambos os dados extraídos da Buildings). No setor de shoppings, já observamos vendas/m² com crescimento frente ao período pré-pandêmico e as administradoras de shopping esperam para o ano de 2022 um pequeno crescimento de NOI dos ativos se comparado com 2019.

No mercado de galpões logísticos, o crescimento da participação do e-commerce no varejo impulsionou a rápida tomada por espaços por parte das empresas e consequentemente a redução da vacância e o aumento do preço dos aluguéis dos ativos. As vacâncias baixas e a absorção líquida positiva de mais de 277 mil m² na região sudeste, nos ativos logísticos e industriais classificados como A, AA e AAA em 2022, mesmo após uma relevante absorção líquida positiva de mais de 840 mil m² no trimestre imediatamente anterior, mostra que a demanda por produtos em casa ou à pronta entrega - e que chegam cada vez mais rápido - veio para ficar, de acordo com dados extraídos da Buildings.

Essa melhora - ou perspectiva de melhora - no setor imobiliário geral não se reflete no valor das cotas dos FIIs e o preço dos ativos continuam depreciados frente ao valor real do mesmo ativo, sem um embasamento nos seus fundamentos. A título de comparação, em operação recente de aquisição do FII Rio Bravo Renda Corporativa de um imóvel na região do Itaim, em São Paulo, o custo de reposição comparável estava mais de 36% acima do preço pago na compra. O custo de reposição mostra qual seria o custo por m² para replicar determinado imóvel, considerando custo para compra do terreno e impostos de aquisição, CEPAC para adquirir o potencial construtivo da região, o custo do material e mão de obra para executar o projeto e a margem de lucro da incorporadora. Desde o início da pandemia, o INCC (índice nacional de custo de construção) medido pela FGV teve alta de 25,42%, conforme dados até mar/2022.

Podemos citar fundos imobiliários com ativos corporativos nas principais regiões de São Paulo sendo negociados por valores abaixo de R\$ 15 mil m², enquanto transações diretas de ativos localizados nas mesmas regiões e de mesma qualidade ocorreram com valores acima de R\$ 25 mil/ m². Grosso modo, é como se, retirando o ativo imobiliário do FII, fosse possível vendê-lo por um valor superior ao que esse mesmo ativo negocia atualmente no mercado secundário.

Então, se os fundamentos do mercado imobiliário permanecem e tem sido observado crescimento dos indicadores operacionais, qual seria o motivo para os persistentes descontos? As possíveis respostas são (i) ciclo de aperto monetário, o que leva à migração de capital para ativos com menor risco, como os ativos de renda fixa que tendem a ficar mais atrativos; (ii) incertezas macroeconômicas ligadas as tensões recentes geopolíticas; e (iii) incertezas quanto ao cenário eleitoral brasileiro.

Independente do motivo, uma coisa é certa: os fundos imobiliários estão sendo negociados a preços muito atrativos para os investidores que possuem visão de longo prazo, que têm um olhar para o ativo imobiliário e que buscam ganho de capital futuro.

¹ Fonte: Cushman & Wakefield

MULTIMERCADO

Evandro Buccini
evandro.buccini@riobravo.com.br

O mês de abril foi marcado por uma forte queda na bolsa brasileira com o Ibovespa caindo 10.11%. Até o início do mês o IBOVESPA acumulava uma alta de aproximadamente 14% e após a essa queda registra uma alta mais moderada de 3.27%. Frente a essa queda do mercado acionário local, o nosso fundo **Rio Bravo Sistemático** cumpriu bem seu papel como fonte de retornos descorrelacionados e registrou uma alta de 1.88% ou 225% do CDI. Entre nossas estratégias de fatores as que mais contribuíram positivamente para performance foram as estratégias de Qualidade e Momentum com 1.29% e 0.5% respectivamente.

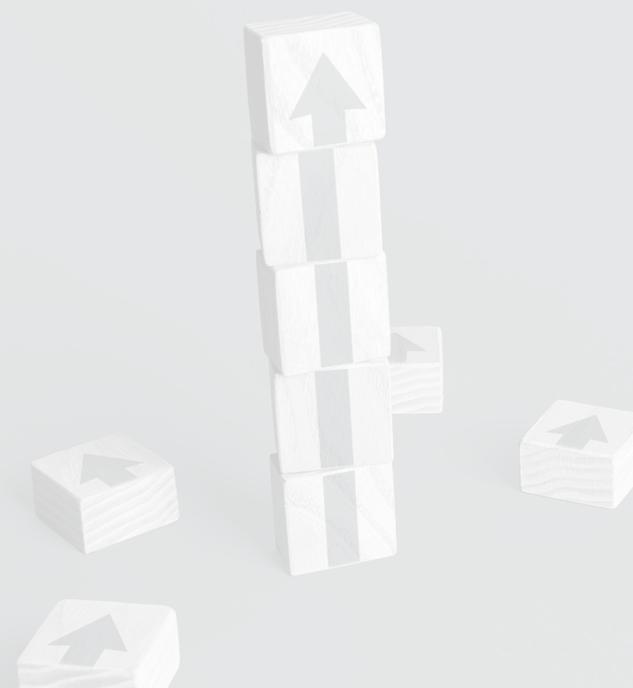
Do ponto de vista setorial tivemos os setores de Consumo Cíclico e Consumo Não-Cíclico como os principais contribuintes de performance com respectivamente 0.57% e 0.55% e os setores de Materiais Básicos e Financials como os maiores detratores de performance com -0.43% e -0.18%

Boa parte da performance positiva vindo do setor de Consumo Cíclico é devido a exposição líquida levemente vendida que carregamos ao longo do mês, exposição essa que agora se encontra levemente positiva.

No ano o fundo tem uma alta de 2.03% contra 3.28% do CDI, nossas estratégias de Qualidade e Momentum são as que mais contribuem positivamente no ano com 1.5% e 0.9%. Iniciamos o mês de maio com uma redução na exposição bruta do portfólio de 95% para 75%, seguindo os indicados por nossos modelos que indicam um aumento de risco no cenário atual.

PERFORMANCE

	Renda Fixa		Renda Variável	Multimercado	Índices							
	Rio Bravo Crédito Privado FIRF	Rio Bravo Liquidez DI FI Referenciado	Rio Bravo Fundamental FIA	Rio Bravo Sistemático FIC FIM	CDI	IBOV	SMLL	EURBRL	USDBRL	FTSE R\$ (ex-UK)	IMA-B	IFIX
abril 22	0,90	0,69	-10,08	1,86	0,83	-10,10	-8,36	-0,07	4,86	-2,48	0,83	1,19
março 22	1,03	0,88	7,70	-0,48	0,93	6,06	8,81	-9,59	-7,97	-10,93	3,07	1,42
fevereiro 22	0,87	0,80	-0,27	1,46	0,76	0,89	-5,19	-2,70	-2,98	-7,09	0,54	-1,29
janeiro 22	0,77	0,73	5,01	-1,41	0,73	6,98	3,42	-5,34	-3,48	-10,58	-0,73	-0,99
dezembro 21	0,82	0,72	0,56	1,64	0,77	2,85	3,80	-0,59	-0,85	4,41	0,22	8,78
novembro 21	0,67	0,58	-2,85	0,88	0,59	-1,53	-2,29	-2,14	-0,23	-4,83	3,47	-3,64
outubro 21	0,56	0,46	-6,75	1,46	0,49	-6,74	-12,53	3,41	3,56	7,96	-2,54	-1,47
setembro 21	0,54	0,40	-3,71	1,84	0,44	-6,57	-6,43	3,02	4,97	-0,84	-0,13	-1,24
agosto 21	0,53	0,40	-3,79	0,79	0,43	-2,48	-3,82	-1,10	-0,51	2,69	-1,09	-2,63
julho 21	0,45	0,38	-4,58	1,01	0,36	-3,94	-5,80	4,98	4,88	5,42	-0,37	2,51
junho 21	0,36	0,30	-1,84	-1,28	0,31	0,46	1,29	-7,69	-4,78	-5,74	0,42	-2,19
maio 21	0,33	0,26	6,02	-1,04	0,27	6,16	6,32	-2,38	-4,02	0,66	1,06	-1,56
abril 21	0,31	-0,01	2,10	1,49	0,21	1,94	4,38	-1,08	-3,48	-0,68	0,65	0,51
março 21	0,35	0,05	8,29	-0,12	0,20	6,00	4,56	-2,22	0,54	5,13	-0,46	-1,38
Ano	3,47	3,02	3,02	1,20	3,15	3,23	-1,59	-17,28	-10,83	-27,92	3,29	-0,10
12 meses	8,02	6,71	-14,69	6,30	7,02	-10,27	-21,65	-20,12	-8,65	-21,78	3,99	-1,49
24 meses	13,70	7,05	28,38	8,56	9,33	43,65	31,34	-9,63	-6,83	12,08	17,51	10,81
36 meses	13,29	11,76	27,33	12,78	15,00	12,45	19,21	19,32	26,81	35,22	24,82	12,17
48 meses	20,80	17,86	37,33	26,57	22,29	25,27	32,11	24,67	43,06	44,31	43,86	20,80
Desde o início	229,86	219,60	746,81	71,45								
PL Atual (R\$Mil)	178.429,525	5.294,454	3.785,58	11.074,36								
Data de início	14-Aug-08	27-Dec-07	8-Sep-04	17-Aug-15								
Taxa de Administração (a.a.)	0,39%	0,25%	0,5% até 20M / 1,6% + de 20M	1,50%								
Taxa de Performance (a.a.)	-	-	20% do que exceder Ibovespa	20% do que exceder CDI								



Rio Bravo

Paulo Bilyk

Chief Executive Officer
Chief Investment Officer
paulo.bilyk@riobravo.com.br

Gustavo Franco

Chief Strategist Officer
gustavo.franco@riobravo.com.br

Evandro Buccini

Diretor de Renda Fixa e Multimercado
evandro.buccini@riobravo.com.br

Anita Scal

Diretora de Investimentos Imobiliários
anita.spichler@riobravo.com.br

Vanessa Faleiros

Chief Operating Officer
Diretora Jurídico e Compliance
vanessa.faleiros@riobravo.com.br

Comercial

institucional@riobravo.com.br

Daniel Sandoval

Diretor Comercial
11 3509-6689
daniel.sandoval@riobravo.com.br

Fabiana Nani

Gerente Comercial
11 3509-6616
fabiana.nani@riobravo.com.br

Vanessa Valente

Gerente Comercial
11 3509-6615
vanessa.valente@riobravo.com.br

Ligia Pereira

Analista Comercial
11 3509-6687
ligia.pereira@riobravo.com.br

Relações com Investidores

Isabela Perez

11 3509-6657
ri@riobravo.com.br

Ouvidoria

0800 722 9910
ouvidoria@riobravo.com.br



Este material foi elaborado pela Rio Bravo e não deve ser considerado um relatório de análise para fins. Este material tem caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como sendo material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão e alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Os prazos, taxas e condições aqui contidos são meramente indicativos. As informações contidas nesse material foram consideradas razoáveis na data em que ele foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. A Rio Bravo não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. Os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros discutidos nesse material podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. Caso os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros sejam expresso em uma moeda que não a do investidor, qualquer alteração na taxa de câmbio pode impactar adversamente o preço, valor ou rentabilidade. A Rio Bravo não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamentos da Rio Bravo, podendo ser divulgado também em seu site. Fica proibida a reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da Rio Bravo. Para maiores informações sobre os produtos, tabelas de custos operacionais, acesse www.riobravo.com.br. LEIA O MATERIAL ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO FGC. ESTE FUNDO TEM MENOS DE 12 (DOZE) MESES. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E TAXA. AS INFORMAÇÕES PRESENTES NESTE MATERIAL TÉCNICO SÃO BASEADAS EM SIMULAÇÕES E OS RESULTADOS REAIS PODERÃO SER SIGNIFICATIVAMENTE DIFERENTES. A RENTABILIDADE AJUSTADA CONSIDERA O REINVESTIMENTO DOS DIVIDENDOS, JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO OU OUTROS RENDIMENTOS ADVINDOS DE ATIVOS FINANCEIROS QUE INTEGREM A CARTEIRA DO FUNDO REPASSADOS DIRETAMENTE AO COTISTA. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULÇÃO E MELHORES PRÁTICAS. Para informações, ligue para +55 11 3509-6600. Para reclamações, utilize o SAC/Ouvidoria: 0800-722-9910.

CONHEÇA NOSSAS ESTRATÉGIAS

Imobiliários

A Rio Bravo é pioneira em Fundos de Investimento Imobiliário no Brasil e um dos principais players, atuando em estruturação, administração e gestão deste produto.

Escritórios

Aquisição e gestão de lajes corporativas
RCRB11 – Rio Bravo Renda Corporativa

Educacional

Aquisição e gestão de centros educacionais
RBED11 – Rio Bravo Renda Educacional

Varejo

Aquisição e gestão de lojas individuais
RBVA11 – Rio Bravo Renda Varejo

Fundo de Fundos

Alocação em FII's listados com foco em perpetuidade
RBFF11 – Rio Bravo Fundo de Fundos

Logístico

Aquisição e gestão de centros industriais e Logísticos
SDIL11 – SDI Rio Bravo Renda Logística

Residencial

Aquisição e gestão de imóveis residenciais
RBRS11 – Rio Bravo Renda Residencial

Renda Variável

Com histórico de quase 17 anos, a área de renda variável da Rio Bravo é pautada na análise fundamentalista voltada para o longo prazo. Temos histórico comprovado de retorno no longo-prazo, em linha com nossa filosofia de investimento.

Rio Bravo Fundamental FIA

Fundo de ações long-only iniciado em 2004, possui um dos melhores históricos de fundos de ações do mercado brasileiro.

Multimercados

A Rio Bravo tem um dos fundos quantitativos mais longevos do mercado brasileiro, com início em 2015, e atua com modelos estatísticos e tecnologia para decidir os melhores instrumentos e para gerenciar o risco.

Rio Bravo Sistemático FIC FIM

Um dos primeiros fundos quantitativos do país, usa inteligência artificial para basear as decisões de investimento.

Previdência

Pensamento de longo prazo e gestão fundamentalista, atuação conjunta das áreas de expertise da Rio Bravo

Renda Fixa e Crédito

A área de Renda Fixa da Rio Bravo atua desde 2007 e é formada por profissionais com experiência em gestão de fundos de renda fixa e atuação no mercado de capitais.

Rio Bravo Crédito Privado FI RF

Investimentos em ativos de renda fixa de baixo risco de crédito

Fundos imobiliários de crédito

5 FIs com estratégias e maturações diferentes. Portfólio amplo com operações high grade e high yield

Infraestrutura

atuação e pesquisa em infraestrutura e sustentabilidade

Usamos nosso conhecimento para entregar as melhores alternativas de investimentos, sempre de olho no que tem valor no longo prazo



RIO BRAVO

Rio Bravo Investimentos
Av. Chedid Jafet, 222, Bloco B, 3º andar - Conj. 32
04551-065 São Paulo SP Brasil
Tel. +55 11 3509-6500

www.riobravo.com.br